

Relato de experiência**O Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos¹**

Marly Carvalho de Soares Santos

Introdução

A cidade de Santos (SP) historicamente apresenta um índice elevado de pessoas idosas, em relação ao Estado de São Paulo e Brasil. Como aponta o Censo de 2022 que revela a cidade com 25,33% de pessoa com 60 anos ou mais, que representa 106.065 pessoas dos seus 418.608 habitantes; enquanto o Estado de São Paulo aparece com 17,2% e Brasil 15,8%. Destaca-se o percentual significativo de mulheres neste grupo etário: 61,2%.

Como ilustração da tendência do envelhecimento da população registra-se o cenário do Brasil com 15,8% (2022), quando em 1980 esse índice representava 6,1%; o que evidencia um crescimento significativo nos últimos 42 anos, uma tendência mundial, como revela Pochmann (2022).

As pessoas idosas fazem parte de um grupo populacional que está crescendo em todo o mundo, devido a avanços significativos na medicina e ao aumento da expectativa de vida. Este marco etário é crucial para a definição dos direitos e benefícios conferidos a essa parcela da sociedade, visto que reconhece as particularidades e desafios que acompanham o processo de envelhecimento. No contexto brasileiro, o Estatuto da Pessoa Idosa, promulgado em 2003, representa um importante marco legal que visa garantir os direitos e a dignidade das pessoas idosas, reconhecendo a sua importância na sociedade.

Convém contextualizar que Santos, assim como outras cidades litorâneas da região da Baixada Santista, atraem pessoas que se aposentam e procuram uma cidade mais tranquila, com oferta de bens e serviços que atendam suas necessidades, contemplando uma desejada qualidade de vida. São pessoas com poder aquisitivo, que procuram fixar residência em áreas próximas à orla praiana.

¹ Este texto foi apresentado como finalização do curso *O Envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social*, em 2024, promovido pelo Portal do Envelhecimento.

A cidade apresenta, no entanto, realidades distintas, com uma população idosa em situação de vulnerabilidade social, ainda, excluída de bens e serviços. É neste cenário que pessoas, individualmente ou vinculadas às organizações privadas e públicas, têm se mobilizado para discutir a cidade e sua rede de serviços que contemple as diferentes velhices.

Em 2021, ainda no período de “reclusão domiciliar” em função da pandemia COVID 19, um grupo de profissionais mobilizados iniciou discussões em encontros *on line*, para pensar as condições das pessoas idosas na cidade. Representavam pessoas idosas, vinculadas ao Conselho Municipal da Pessoa Idosa e representantes de Organizações como: Instituto Energia, Concidadania (Consciência pela Cidadania), Fundação Settaport, Sesc (Serviço Social do Comércio), Unisantos (Universidade Católica de Santos). Alguns profissionais não estavam na faixa de 60+, mas atuavam com o segmento. Embora o Conselho seja uma instância importante na discussão da política para pessoas idosas, ressentem-se de lacuna para aprofundar temas que, pela estrutura formal do órgão, retarda ou fica inviabilizada.

julho/2021 um grupo de pessoas e entidades do município, com experiência em atuação e militância com pessoas idosas em Santos, capitaneadas pelo Instituto Energia, na pessoa de Eliza Montrezol e pela Professora Áurea Barroso, e interessadas em refletir sobre os 30 anos do [Conselho Municipal do Idoso] e o Estatuto do Idoso, iniciou um grupo de discussão e reflexão, que passou a se reunir semanal ou quinzenalmente, de forma voluntária, de acordo com a possibilidade de cada um para pensar e planejar ações”. (Stamato, 2021) [acréscimo nosso]

Convém destacar que Bel Calil Stamato (*in memoriam*), implantou o Conselho Municipal do Idoso de Santos, em 1991, sendo a primeira presidente do Conselho e faleceu em 10 de novembro de 2022.

Em 2021 o grupo focou a discussão no Estatuto do Idoso, instituído pela Lei 10.741 em 1/10/2003, passando a denominar-se Estatuto da Pessoa Idosa em 2022. Esses encontros deram-se de forma virtual. Resgata-se neste relato alguns artigos do Estatuto da Pessoa Idosa que alimentam e motivam o grupo.

- O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

- É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

- É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa

humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis”. (Arts. 8, 9 e 10)

Destaca-se o conceito de envelhecimento saudável preconizado pela Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial de Saúde (2015).

O envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida

Para reafirmar esse conceito, a OPAS ainda acrescenta que:

Pessoas idosas saudáveis e independentes contribuem para o bem-estar de sua família e da comunidade, e descrevê-las apenas como destinatárias passivas dos serviços sociais ou de saúde é perpetuar um mito. Hoje, no entanto, o número de pessoas idosas aumenta exponencialmente, e muitas encontram-se em situações socioeconômicas complexas e incertas. Somente intervenções oportunas permitirão aumentar as contribuições desse grupo etário para o desenvolvimento social e evitar que o envelhecimento populacional se transforme em uma crise para a estrutura de saúde e de assistência social das Américas.

No processo de discussões do Grupo de Trabalho do Fórum foi definido como principal objetivo:

Mobilizar pessoas e lideranças idosas, profissionais que atuam em espaços governamentais, instituições, associações, diferentes setores e segmentos para discutir e refletir sobre o processo de envelhecimento, a multidimensionalidade das velhices no município ampliado, posteriormente para a região.

Embora o foco do movimento seja o “envelhecimento saudável”, existe uma discussão contínua sobre a preocupação com as pessoas idosas com demência e as que necessitam de cuidados, com as principais indagações: Quem cuida da pessoa idosa? Qual é a estrutura de apoio? Como as políticas públicas são acessadas? Qual a resposta da rede de serviços para essas demandas: demência e cuidado? São desafios colocados e reiterados nos processos de interlocução e discussão do coletivo.

Desenvolvimento

Entre as discussões, virtuais, do Grupo de Trabalho do Fórum, foram organizados diversos eventos, destacando-se de forma cronológica.

Série histórica:

15 de outubro de 2021: I Seminário *Envelhecer em Santos*

Temas abordados:

- 18 anos do Estatuto do Idoso;
 - Um bate papo sobre a Organização (Sesc) e o trabalho social com idosos –
 - Apresentação musical: Fábio Carvalho e Vander do Surdo
- Apresentado pela plataforma zoom.

19 de novembro de 2021: II Seminário: *Envelhecer em Santos*

Temas abordados:

- *Onde mora a velhice?*

A partir de dados das duas edições da pesquisa *Idosos no Brasil* do SESC São Paulo e Fundação Perseu Abramo, reflexão sobre o que é envelhecer no Brasil. Rosângela Barbalacco – *Jornalista e Assistente técnica* da GEPROS - Gerência e Estudos e Programas Sociais do SESC São Paulo. Pós-graduada em História da Arte.

- *Reflexões sobre a Crônica Velhinho em folha*

Flávio Viegas Amoreira – *Escritor, poeta e jornalista*

- *Reflexões sobre Arte e Existência*

Ama Uranga Luna - Psicóloga Existencialista e Artista plástica

Elaine Elaine Cristina S. Matos -- Psicóloga Existencialista

Mestranda em Psicologia, Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Católica de Santos, sob orientação da Profa Dra. Maria Izabel Calil Stamato

Resgatamos trechos da crônica do poeta Flávio Amoreira (2021), poeta santista:

Testemunhei atento mutações do conceito de idades e seus estereótipos: lembrai da cadeira de balanço, do luto fechado, da apatia no canto da sala dos velhinhos de antanho. A chave das transformações é a participação, a vontade e possibilidade de opinar, o tempo esticado pelo protagonismo de quem poderia desistir do tempo de agora que é seu tempo. Até os anos 80, os nonagenários ou centenários eram categorias observadas com interesse de circo de curiosidades, fenômenos quase paleontológicos de duração: só trocavam sorrisinhos dos que observavam sua permanência com incredulidade... Edgar Morin, aos 100 anos, é quem melhor “saca” o valor do conhecimento transformador; Noam Chomsky, aos 92 anos, segue sendo guru de todo pensamento radicalmente progressista e no campo conservador democrático Delfim Netto, aos 92 anos, também é duma coerência estupenda até quando não se concorda com ele.

30 de setembro 2022: I Encontro do fórum do envelhecimento saudável de Santos

Tema: *Envelhecimento saudável: uma construção coletiva*

Objetivos: lançamento do *Fórum do Envelhecimento saudável de Santos*, com objetivo de potencializar o protagonismo da população idosa; discutir a importância da implementação de Políticas Públicas na cidade e celebrar o Dia Nacional e Internacional do Idoso.

Encontro realizado nas dependências do Sesc Santos, de forma presencial e virtual (YouTube.com/institutoenergia), co-organização do Rotary Clube Santos Aparecida. Como resultado das explanações e da roda de conversa, foi aprovado a divulgação de uma **Carta Aberta**, para utilizar na interlocução com atores públicos e privados, com o seguinte teor:

Cerca de 100 (cem) pessoas participaram do Encontro no Sesc Santos para refletir sobre diversos aspectos relacionados à pessoa idosa. Com o embasamento de duas palestrantes; Patrícia Morsch da Organização Pan Americana da Saúde/OPAS que abordou “A Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 e Prof^a. Dr^a. Rosiran Carvalho de Freitas Montenegro, Prof^a da UNIFESP-Santos, explanando sobre “Envelhecimento e Cuidado como Direito Social”, como parte da ação uma Roda de Conversa, com a palavra aberta onde os participantes aprofundaram as reflexões e apresentaram propostas que devem servir de referência para embasamento da implementação de políticas públicas na cidade, a saber:

1. Envolver parlamentares para sensibilizar o governo brasileiro a assinar a Convenção sobre “A Década do Envelhecimento Saudável – 2020-2030”,
2. Implementar políticas públicas voltadas às pessoas idosas que levem em consideração identidade de gênero, raça, localização do domicílio e renda.
3. Realizar campanhas que desmistifiquem o termo “velho” e “velhice”, compreendendo como um processo natural da vida.
4. Intensificar atividades educativas e intergeracionais visando a reduzir a discriminação por idade e estimular o respeito à pessoa idosa.
5. Preparar os jovens sobre o processo de envelhecimento a partir de espaços de formação e discussão.
6. Sensibilizar os homens para que se engajem na discussão e luta sobre o envelhecimento.
7. Criar espaços de acolhimento, na modalidade Casa-Dia, considerados como suporte às famílias no cuidado à pessoa idosa.
8. Identificar as Organizações Sociais públicas e privadas nas comunidades/território, para conhecer os serviços e projetos voltados à pessoa idosa, envolvendo as lideranças comunitárias, com objetivo de estimular a articulação e visibilidade da rede.
9. Ampliar as oportunidades para as pessoas idosas, identificando seus interesses e habilidades como passeio, dança, música e outros.

10. Divulgar os cursos sobre ferramentas digitais para acesso das pessoas idosas.
11. Identificar espaços disponíveis nos bairros para fomentar ações.
12. Realizar o Censo da Pessoa Idosa de Santos, por meio de plataforma de georreferenciamento, utilizando recursos do Fundo Municipal do Idoso.
13. Unir dados científicos da cidade e região e envolver as grandes mídias para promover campanhas voltadas ao processo de envelhecimento e o cuidado.
14. Assegurar a formação continuada aos profissionais e pessoas cuidadoras que atendem a pessoa idosa, bem como terapia.
15. Acompanhar o fluxo orçamentário para viabilizar as propostas.
16. Oferecer suporte ao cuidador familiar com serviços que auxiliem nos cuidados diários como banho e alimentação ao idoso.
17. Garantir moradias com dignidade e de convivência com idosos de outros espaços.
18. Criar dispositivos legais para que as Instituições de Longa Permanência para Idosos desenvolvam atividades lúdicas e sociais, bem como o acesso aos serviços públicos, de forma a evitar o isolamento social”.

A seguir registra-se uma frase de uma das participantes do I Fórum:

Debate necessário, principalmente na nossa cidade de Santos com número expressivo de idosos. Importante momento para o fortalecimento da rede dos 60+. Momento de fortalecimento da luta (Paula 63 anos)

29 de setembro de 2023: 2º Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos Encontro que mobilizou cerca de 120 pessoas, a maioria população idosa. O evento integrou a Jornada da Pessoa Idosa: envelhecimento e cuidado na Longevidade, organizada pela COPPI – Coordenadoria de Política da Pessoa Idosa, vinculada à Secretaria da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos. Também resultou a **2ª. Carta Aberta do Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos.**

Iniciou com uma homenagem à Professora Maria Izabel Kalil Stamato (*in memoriam*). Contou com apresentação cultura e movimento e uma Roda de Conversa sobre *Cuidados*, mediada pelas especialistas Elaine Moura e Emanuela Mattos, as quais discorreram sobre aspectos como: *O cuidado é um direito ou sorte?*; a questão da desigualdade social e de gênero; o papel da mulher como cuidadora atribuído pela sociedade historicamente; o preconceito presente, reforçando o etarismo e idadismo; o direito de escolher o lugar que se

quer envelhecer; as diferentes velhices presentes na cidade em termos qualitativos, quantitativos e de acessibilidade à rede de serviços construída historicamente; a importância das pessoas idosas engajarem-se em discussões; o crescente aumento de pessoas com demências, revelados em pesquisas e que não deve ser reproduzido como algo normal do processo de envelhecimento.

Considerando os aspectos citados, acrescentado pelo alto índice de pessoas idosas na cidade de Santos: cerca de 23,4%, representando aproximadamente 100 mil, justificado pela migração crescente de pessoas com 60+, que buscam a cidade de Santos pela qualidade de vida que a cidade oferece. Com esses dados, os 120 participantes do 2º Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos propõem:

1. encaminhar essa Carta Aberta às autoridades competentes, para a criação de uma **Política Municipal de Cuidados** na cidade de Santos; o que requer vontade política para abraçar a causa;
2. criação de uma equipe interdisciplinar e intersetorial, no âmbito do **Executivo**, para debater e apresentar a estrutura necessária com ações a curto, médio e longo prazo, com definição de datas, que englobem os próximos 10 anos, ou seja, até 2034, compatibilizado com o Orçamento do Município. A Política deve retratar, também, programas e ações que não segreguem as pessoas com demência, mas que permitam o desenvolvimento de atividades compatíveis com suas possibilidades. Um dos princípios desta equipe é dialogar de forma sistemática com pessoas idosas, construindo política para elas, com elas;
3. estabelecer um pacto social com ações que configurem o combate às manifestações de preconceito como o etarismo e idadismo; bem como o enfrentamento às diferentes formas de violência sofridas pela pessoa idosa como: negligência, psicológica, física, patrimonial e institucional;
4. que o **Legislativo Municipal** incorpore essa importante luta, pela sua relevância, criando estratégias de diálogo com o Executivo e proposituras específicas de sua competência, para assegurar um Orçamento compatível para a execução da Política Municipal de Cuidados.
5. que a proposta da Política seja apresentada ao **Conselho Municipal do Idoso**, o qual fará uma Audiência Pública, envolvendo diferentes atores sociais, especialmente as pessoas idosas, para conhecer e validar o apresentado”.

04 de dezembro de 2024: 3º. Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos.

Tema: Falas da velhice

O Encontro contou com mais de 80 pessoas. Na abertura, a representante do Grupo de Trabalho, Eliza Montrezol, fez referência à coorganização do evento com representantes da Concidadania/Fórum da Cidadania, Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, Coordenadoria de Políticas para a Pessoa Idosa, Fundação Settaport e Instituto Energia. Fez uma breve retrospectiva dos eventos realizados em 2022 e 2023. A seguir apresentação teatral do Grupo Harmonia

da Secretaria Municipal da Cultura, com elenco intergeracional. Após a encenação as pessoas foram organizadas em quatro subgrupos para refletirem, a partir da mensagem do grupo teatral, sobre as seguintes indagações: *o que sentiram com as cenas da apresentação teatral/performance? o que é a velhice para você? de quem é a responsabilidade de cuidar da velhice?*

Resultado das reflexões:

- *Sobre o sentimento a partir da encenação*, expressaram: a peça trouxe questões que acontecem no dia a dia como preconceito, etarismo, conflitos intergeracionais, perda da memória, violência contra a pessoa idosa pela família, apropriação dos bens, abuso financeiro e negligência/ identificação com a solidão/solidão, estrutura machista no país. “Juntar para romper com os preconceitos, mobilizando para cobrar as políticas públicas de cuidados e garantia dos direitos do idoso”, xenofobia, perdas familiares, o cuidado para com os pais idosos, incumbência da mulher; estereótipos, culto à beleza – desnaturalizar. A importância de se posicionar como pessoa idosa.

- *Conceito de velhice*:

Esboço das expressões de **positividade**: todas as idades fazem parte da existência. Envelhecer é vida, experiência de vida. Mais amor, mais tranquilidade. Diversos tipos de idoso: aquele que é independente, respeitado e respeitoso, pois a independência quem cultiva é o idoso. Não permitir que outros façam por você. Viver o hoje, paciência e compreensão com as pessoas. Nova fase, viver a vida não vivida, ser grata ao que viveu. Viver com disposição de viver. A velhice não é toda igual e não é retratada no pictograma. E na velhice com deficiência movimentar a energia e não padronizar. “Eu me preparei para a minha velhice, estudei sobre gerontologia” (Duda). Uma Agente Comunitária expressa “quer ser igual às pessoas que estão nesse evento”. Outras expressões: A vida é separada em fases, buscar direitos que não são respeitados. Buscar o convívio social, envelhecer com qualidade e participação ativa. Cada um tem um pensamento diferente, respeitar sua vontade, participar de grupos de atividades como ginástica e dança, é a melhor fase da sua vida. “A velhice proporciona outras coisas que, quando mais jovem, não teve a oportunidade de fazer”. “A questão financeira faz uma enorme diferença, quando a velhice chega”. Aceitação do corpo e limitações. Conseguir fugir do senso comum; estudar; se dar o direito de ser o que se é. Velhice não é doença; não viver com amarras, se sensibilizar com tudo, brincar é um direito.

Expressões que denotam dificuldades na velhice: o físico não acompanha a mente. Sentimento de inutilidade, doenças e remédios. O que fazer com a pessoa idosa em situação de rua? A pessoa com deficiência é invisibilizada ao longo da vida. O atendimento público é diferente por região. Desconhecimento do que é oferecido pelo poder público.

Sobre a responsabilidade de cuidar da velhice, expressaram:

Atividades para aumentar a autoestima; da família; das políticas públicas; participação efetiva; cidadania; comunidade, rede de solidariedade; este espaço de interação social, da sociedade. Entraves na lei, revisão da lei. Ausência de ação do Estado, ao prestar atendimento ao idoso. Citação ao Estatuto da Pessoa Idosa, investimento na formação de idosos para cobrança ao poder público. Mudança no currículo das universidades, tirando o caráter assistencial na formação dos profissionais. Que este encontro aconteça duas vezes ao ano.

Como fechamento do dia, foi convidada a Profa. Dra. Rosiran Carvalho F. Montenegro, da Unifesp Baixada Santista que, resgatou o conteúdo das discussões dos quatro grupos, com reflexões importantes, instigando os participantes e o Grupo de Trabalho no compromisso de intensificar a realização de encontros três vezes ao ano, propiciando mais espaços para as expressões das pessoas idosas.

Para o encerramento, a participação do grupo de dança “Carimbó” da União de Mulheres da Zona Noroeste.



Este encontro trouxe à tona a concepção de velhice, o que remete à contribuição da Profa. Maria Elisa Gonzalez Manso²

Velhice é uma categoria social e historicamente produzida. Cada sociedade determina quando o indivíduo é considerado velho para exercer determinadas atividades. Velhice é uma etapa da vida que faz parte desse processo. Por isso tratar o envelhecimento como doença ou problema é desencadear uma aversão a se tornar velho.

²Módulo “Saúde da pessoa idosa: fatores protetores e de desgaste que interferem no processo de envelhecer”, do Curso *O Envelhecimento na perspectiva da Gerontologia Social*, em 2024, promovido pelo Portal do Envelhecimento.

Experiência pessoal

O meu envolvimento com o Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos, aconteceu em setembro de 2021, após três meses da criação do grupo virtual, a convite de um membro da Consciência pela Cidadania-Concidadania/Fórum da Cidadania de Santos.

Passei a integrar o grupo, com o qual já tinha uma vinculação pessoal e profissional com seus participantes. Estes encontros aconteciam virtualmente, posicionei-me e envolvi-me nas discussões, gradativamente, na organização do primeiro encontro, com formato de seminário virtual. Continuo até o presente momento, de forma colaborativa e propositiva. Considero um movimento de grande importância na cidade uma vez que, mesmo integrando o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, este grupo propõe discussões mais ampliadas, em conexão com o Conselho, envolvido como coorganizador do Fórum. As expectativas para este movimento é manter a motivação para sua continuidade e mobilização autônoma, importante para as pessoas idosas da cidade. Com todas as atividades do cotidiano há continuidade da contribuição na coorganização das ações pactuadas no grupo de trabalho. Convém ressaltar que para realizar o último evento, aconteceram nove reuniões do Grupo de Trabalho, virtuais, desde abril deste ano.

Impacto na comunidade

Nos três encontros realizados presencialmente, ocorreram manifestações sobre a importância dessas discussões abertas, sem protocolos legais, mobilizando pessoas a ter falas sobre a causa da pessoa idosa na cidade, expressando ser fundamental esses momentos e que se dê continuidade; o que estimula o grupo na continuidade da luta.

Em termos de desafios para o movimento registra-se a presença de uma maior articulação com representantes do poder público (Executivo, Legislativo e Judiciário), para apresentar os encaminhamentos das demandas identificadas nos eventos; bem como dar maior visibilidade nas mídias sociais sobre o movimento.

Considerações

Este movimento, no qual estou engajada desde setembro de 2021, revela a importância da mobilização social rumo a um envelhecimento saudável e ativo para todas as velhices da cidade, levando em consideração as desigualdades sociais e territoriais existentes. Convém destacar que o marco legal se expande, mas existe uma grande distância entre o que se coloca como direitos e o que existe efetivamente na prática.

Portanto, esse deve ser o foco das lutas: assegurar os direitos de todas as pessoas idosas na cidade.

Referências

AMOREIRA, Flávio V. *Velhinho em folha, 2021*. Disponível em <https://www.raiztrabalhista.com.br/noticia/velhinho-em-folha-09.dez.2024>. Acesso em 09.dez.2024.

BRASIL. Leis e decretos. Estatuto da pessoa idosa. Disponível em <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em 09.dez.2024

MANSO. M. Elisa G. *Saúde da pessoa idosa: fatores protetores e de desgaste que interferem no processo de envelhecer*. Anotações do curso: O envelhecimento na perspectiva da gerontologia social. Portal do Envelhecimento.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde. OPAS . Disponível em [Envelhecimento Saudável - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde](#). Acesso em 12.dez.2024

POCHMANN, M. *Censo Demográfico 2022*. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>. Acesso em 09.dez.2024

STAMATO, M.Izabel Calil, *Breve Apresentação Histórica do Fórum do Envelhecimento Saudável de Santos ,2021*

Data de recebimento: 16/12/2024; Data de aceite: 20/02/2025.

Marly Carvalho de Soares Santos – Graduação em Serviço Social pela Universidade Católica de Santos e mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Experiência profissional na administração pública na área da Assistência Social e Saúde. E-mail: marlycarvalho030@gmail.com